

QUANTIFICAÇÃO E VARIAÇÃO DO FILOCRONO DE *ORNITHOGALUM* EM DIFERENTES LOCAIS E ÉPOCAS DE CULTIVO NO SUL DO BRASIL

Luana Gabriele Oliveira da Silva¹; Nereu Augusto Streck²; Leticia Ferronato³; Felipe Dalla Porta⁴; Lais Leite Barreto⁵; Fabiana Fonseca⁶;

¹ Graduanda do Curso de Agronomia-Universidade Federal de Santa Maria, luana-gabriele.silva@acad.ufsm.br

² Doutor, Professor- Universidade Federal de Santa Maria, nstreck2@yahoo.com.br

³ Eng. Agrônoma, pós-graduanda em Agronomia- Universidade Federal de Santa Maria, leferronato1@gmail.com

⁴ Mestre, pós-graduando em Engenharia Agrícola- Universidade Federal de Santa Maria, felipe.dallaporta@hotmail.com

⁵ Doutora Em Botânica, Professora- Universidade Federal da Paraíba, laisleitebarreto@gmail.com

⁶ Doutora, Professora Adjunta- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Campus Vacaria, fabiana-barros@uergs.edu.br

O filocrono, definido como o intervalo de tempo térmico entre a emissão de folhas sucessivas, é uma ferramenta essencial para entender a dinâmica de evolução do número de folhas em plantas e possui aplicação direta em pesquisa e extensão. O objetivo deste trabalho foi quantificar o filocrono do *Ornithogalum* em múltiplos ensaios de campo, realizados em seis municípios do Rio Grande do Sul (Santa Maria, Júlio de Castilhos, Cachoeira do Sul, Esteio, Vacaria e Alegrete) com diversas datas de plantio entre 2021 e 2023. As avaliações no broto principal ocorreram da emergência até o aparecimento do botão floral (estádio R1). O filocrono foi determinado como o inverso do coeficiente angular da regressão linear entre o número de folhas acumulado e a soma térmica acumulada, utilizando as temperaturas cardinais $T_b=2^{\circ}\text{C}$, $T_{tot}=25^{\circ}\text{C}$ e $T_B=35^{\circ}\text{C}$. Devido à rejeição das hipóteses de homogeneidade de variância e normalidade (testes de Levene e Shapiro-Wilk), os dados foram analisados estatisticamente pelo teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido pelo pós-teste de Dunn com ajuste de Bonferroni. Os resultados indicaram que os menores filocronos (desenvolvimento foliar mais rápido) foram observados em Alegrete (mediana de $53,6^{\circ}\text{C}$ dia/folha) e Esteio (mediana de $56,2^{\circ}\text{C}$ dia/folha), os quais diferiram entre si. Em contraste, os maiores filocronos (desenvolvimento foliar mais lento) foram verificados em Cachoeira do Sul (mediana de $135,2^{\circ}\text{C}$ dia/folha) e Vacaria (mediana de $161,5^{\circ}\text{C}$ dia/folha), sem diferença estatística entre eles. O grupo de maior filocrono diferiu significativamente tanto de Alegrete e Esteio quanto dos locais Santa Maria e Júlio de Castilhos. A quantificação do filocrono é de relevância prática, pois subsidia decisões de manejo do *Ornithogalum*, como a determinação do momento ideal para a adubação nitrogenada em cobertura (que deve ser feita na expansão da última folha) e a proteção fitossanitária.

Palavras-chave: Filocrono; ensaios; estatística.

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq

Organizadores:

